

por Rogério de Moura,  
cineasta e conselheiro da ABD-SP.

**SPA ABD** - Seção São Paulo, integra uma entidade atualmente representada em 15 estados brasileiros, que atua na formulação de políticas para o cinema, principalmente para a produção independente de curta e média metragens, documentários e longa metragem de estrepantes, representando realizadores, iniciantes e estudantes de cinema.

As ABDs, em geral, caracterizaram-se pelas ações políticas de âmbito regional, cada qual lutando para organizar e desenvolver o setor em seu próprio estado. A ABD, no entanto, é a única entidade de realizadores de expressão nacional. Por este motivo, decide criar a ABD - Nacional, em 1992, para defender os interesses dos produtores e realizadores brasileiros, atuando, principalmente, junto à Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.

Atualmente, possui representantes na Comissão de Avaliação e Aprovação de Projetos Culturais da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, na Comissão Estadual de Cinema na Secretaria de Estado da Cultura, e também na recém-criada Comissão Nacional de Cinema do Ministério da Cultura.

Em São Paulo, mobilizou-se para que o Prêmio Estímulo, mantido desde 68 pelo governo do estado, não deixasse de existir. Este concurso, que alavancou a carreira de inúmeros cineastas, deixou de ser editado em 95, 97 e 98, impedindo que ao menos trinta e oito curtas fossem realizados. Permanentemente desenvolve projetos para a produção e difusão do cinema independente, apresentando-os nas instâncias competentes para sua execução.

A ABD -SP vem buscando ampliar suas alianças junto aos setores da indústria (fabricantes de filmes, locadores de equipamentos, laboratórios e finalizadores), e também junto às emissoras de televisão. O desenvolvimento do audiovisual é de interesse geral, e o descaso político com o setor prejudica a todos.

**ABD NA TV** Estão sendo veiculados, no Canal Comunitário de São Paulo (canal 14, NET/TVA), produzidos pela Coonat - Núcleo Audiovisual, em co-produção com a V&T Produções: *ABD no Ar* (sextas, 23 horas) é uma mesa redonda de debates, que aborda os rumos da política cinematográfica brasileira, com a presença de produtores, realizadores, atores, técnicos, investidores e personalidades oficiais da política setorial. Dentre os assuntos abordados, estão "O Prêmio Estímulo Paulista" e "Caminhos Para o

Documentário Brasileiro". A produção do programa *ABD no Ar* cobriu, também, o ciclo de debates *Fantasma do Cinema Brasileiro*, organizado pela revista *Sinopse*, que ocorreram no Espaço Unibanco de Cinema. *Estação Documentário* (sextas, 19 horas) destina-se à divulgação do documentário, onde os próprios realizadores apresentam e comentam a sua obra. A programação do *Curta em Movimento* (quintas, 19 horas) é dirigida aos interessados em cinema e ao público em geral. A produção de curta metragem é diversa, passando por todos os gêneros: filme infantil, experimental, ficção, animação etc.

Estes programas serão também veiculados na TV Senado (Canal 10, NET/TV), mediante convênio de reciprocidade: em troca, o canal fornecerá os programas que produzirem sobre a Comissão de Senadores, criada para estudar um plano de desenvolvimento do cinema nacional. A ABD-SP, atualmente, estuda com a direção do Canal Brasil, a veiculação de seus programas no Canal 66.

**TROFÉU ABD.** A ABD-SP está premiando as mais significativas produções de curtas e documentários com o Troféu ABD, concedido durante seguintes festivais: Ibero-Americano de Estudantes de Cinema, É Tudo Verdade e o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo. Além de desenvolver projetos para o setor, é papel da ABD promover a integração entre os cineastas. As reuniões semanais da ABD-SP acontecem no MIS - Museu da Imagem e do Som, toda segunda-feira, às 20 horas, estando aberta à presença de qualquer realizador ou estudante de cinema.

**ABD - NACIONAL.** Anualmente, durante o Festival Internacional de Curtas-Metragens, realiza-se o Encontro Nacional de ABDs, evento que reúne as ABDs de todo o Brasil, para se discutir as políticas regionais e nacional de cinema, propor novas metas e estabelecer um plano anual de atividades. Em 1999, a ABD - Nacional elegeu uma nova diretoria para um mandato de dois anos, que assim está constituída: Presidente, Leopoldo Nunes (ABD-SP); 1º. Vice-Presidente: Paulo Halm (ABDeC-RJ); 2º. Vice: Fernando Severo (AVEC/ABD-PR); Secretário: Emanuel Freitas (ABDeC-PA); Tesoureiro: Eduardo Benfica (ABD-GO); Conselho Consultivo: Região I (RJ): Moema Müller (ABD e C-RJ); Região II (SP): Luis Carlos Soares (ABD-SP); Região III (Sul): Giba Assis Brasil (APTC /ABD-RS); Região IV (Centro-Oeste): Jefferson A. Vieira (Ass. Curta Minas-ABD-MG); Região V (Norte-Nordeste): Pola Ribeiro (ABD-BA). O encerramento do encontro foi marcado pela reunião da nova diretoria da ABD com o Secretário para o Desenvolvimento do Audiovisual, José Álvaro Moisés, a quem foi apresentada a proposta da entidade.

## Vocabulário de música pop

Roy Shuker

A música pop foi autopsiada, ainda que muito viva.

Delimitou-se um corpo predominantemente de rock e pop, além de suas vertentes e implicações sociológicas e econômicas.

O jazz e música erudita foram excluídos por razões subjetivas. Cada viscera foi estirpada para, a um só tempo, ser definida e analisada.

Não há verbetes dedicados a artistas ou bandas, como num guia para fãs. De fato, o autor se preocupa com a influência e atuação desses personagens nesse corpo tão instável quanto um vírus mutante. De aficionados e capas de discos, passando por globalização, censura, Escola de Frankfurt, a som estéreo e raves, tudo o que concerne à música pop contemporânea está neste livro.

Sempre de maneira acessível e estimulante, para iniciantes e estudantes, mas com relativa profundidade para saciar os profissionais da área. Fácil de consultar, o livro lembra um hipertexto, pois todos os verbetes que remetem a outros estão em destaque. Cada item traz também sugestões de livros e discos afins. Sem a intenção de ser definitiva – porque não há nada perene no pop – esta é uma obra de referência numa área carente de delimitações, definições e conceitos. Com uma visão acadêmica sem rebuscamento e um distanciamento agradável sem superficialidade, este livro nos dá as boas-vindas ao fascinante mundo do pop.

Marcelo Negromonte, jornalista

## Cultura popular: Uma introdução

Dominic Strinati

A partir da análise de pensadores como Adorno, Althusser, Barthes, Gramsci, Raymond Williams e Walter Benjamin, o autor discute as diversas formas da cultura popular, do jazz à música folk, do cinema de Hollywood à televisão, do romance policial às revistas femininas, considerando o desenvolvimento da indústria cultural e a distinção entre cultura erudita e cultura popular. Trata-se de uma introdução ao debate teórico sobre a natureza da cultura popular de acordo com os mais diferentes pontos de vista: a Escola de Frankfurt, o marxismo, a semiologia, o populismo cultural, o feminismo e o pós-modernismo.

## Invenção da Pornografia: Obscenidade e as origens da modernidade 1500-1800.

Organizado por Lynn Hunt

Nessa coleção de ensaios, historiadores e teóricos literários investigam como, entre 1500 e 1800, a pornografia tornou-se gênero literário e categoria de conhecimento intimamente relacionada com os momentos decisivos da modernidade e da democratização da cultura no ocidente. Os primeiros escritores e gravuristas modernos associados à pornografia faziam parte de um grupo herético de reputação duvidosa – livre-pensadores e libertinos – que constitua o lado obscuro do Renascimento, do Iluminismo e da Revolução Francesa. Desde o início, a pornografia moderna europeia lançou mão do sexo para por à prova os limites e a regulamentação do comportamento obsceno e da sua expressão nas esferas pública e particular. Assim, a pornografia criticou e, até mesmo, subverteu o poder político, tanto quanto os relacionamentos sociais e sexuais.

“Estes ensaios atraentes e bem fundamentados, além da magistral introdução de Lynn Hunt, oferecem uma nova história sobre a escrita erótica e a representação da ação sexual.”

Natalie Zemon Davis, Princeton University



hedra

editora hedra  
fradique coutinho, 1139 1º andar  
São Paulo SP CEP: 05416-011  
tel/fax: (011)867.8304  
hedra@ibm.net www.hedra.com.br